



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA

NICOLLE MARIA CRUZ MANINHO

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO COMÉRCIO NACIONAL DE MUDAS DE
ORQUÍDEAS E DE OUTRAS PLANTAS ORNAMENTAIS DO BRASIL NO PERÍODO
DE 2018 A 2022**

FORTALEZA
2023

NICOLLE MARIA CRUZ MANINHO

Análise do comportamento do comércio nacional de mudas de orquídeas e de outras plantas ornamentais do Brasil no período de 2018 a 2022

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco José Silva Tabosa

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M245a Maninho, Nicolle Maria Cruz.

Análise do comportamento do comércio nacional de mudas de orquídeas e de outras plantas ornamentais do Brasil no período de 2018 a 2022 / Nicolle Maria Cruz Maninho. – 2023.
30 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Agronomia, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Francisco José Silva Tabosa.

1. Orquídeas - Comércio - Brasil. 2. Plantas ornamentais - Comércio - Brasil. 3. Balança comercial. 4. Superávit. 5. Plantas ornamentais - Exportação. I. Título.

CDD 630

NICOLLE MARIA CRUZ MANINHO

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO COMÉRCIO NACIONAL DE MUDAS DE
ORQUÍDEAS E DE OUTRAS PLANTAS ORNAMENTAIS DO BRASIL NO PERÍODO DE
2018 A 2022

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação de Agronomia do Centro de
Ciências Agrárias da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Agronomia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco José Silva Tabosa

Aprovada em: 28/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco José Silva Tabosa (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Engenheira Agrônoma Nicole Sarah Carvalho Pontes Moura
Mestranda em Economia Rural
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Engenheira Agrônoma Francisca Ingrid Gouveia Ferreira
Mestranda em Economia Rural
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

A minha mãe, Fabiana.

Aos meus avós, Maria do Carmo e Gilberto.

À mim mesma.

AGRADECIMENTOS

Aos meus avós, Maria do Carmo e Gilberto, que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos. Seu amor e incentivo constante me deram forças para chegar até aqui. Dedico este trabalho a vocês, com profunda gratidão e carinho.

A minha mãe, Fabiana, pelo sacrifício e apoio incondicional que foram essenciais para tornar esse sonho possível. Sua dedicação e amor foram a luz que guiou cada passo, e sou imensamente grata por todo o suporte e incentivo inabaláveis ao longo da vida.

Ao Prof. Dr. Francisco José Silva Tabosa, pela excelente orientação a este trabalho.

Aos avaliadores participantes da banca examinadora pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos professores e servidores técnicos que me guiaram, inspiraram e compartilharam seu conhecimento ao longo da minha jornada acadêmica, Prof. Dr. Raul Shiso Toma e Dr. Adson Ávila de Souza.

Aos meus amigos do curso, Karine, Beatriz, Ivan, Dejaime, Breno, Brenna, Dylia, Jennifer e Hiago (*In Memoriam*), que compartilharam comigo risadas, desafios e inúmeras noites de estudo ao longo desses anos. Cada um de vocês contribuiu de maneira única para a minha experiência na universidade, tornando-a inesquecível. A presença e amizade de vocês foram fundamentais para mim.

As minhas queridas amigas de trabalho, Clarice, Lidia, Lucianne, Yammê e Crislane, que diariamente me ensinam a ser uma profissional melhor e sempre me oferecem o seu apoio e incentivo. Vocês foram inestimáveis e sou imensamente grata por tudo. A jornada ao lado de vocês é enriquecedora e verdadeiramente especial.

Ao meu companheiro, Daniel, que esteve ao meu lado durante todas as etapas desta jornada, compreendendo as minhas ausências, acalentando os meus anseios e comemorando as minhas conquistas. Sua presença e apoio constante foram a âncora que sustentou cada passo. Sou imensamente grata por ter você ao meu lado.

As correntes do rio profundo foram mais generosas que o meu remar contra elas. Não cheguei aonde planejei ir. Cheguei, sem querer, aonde meu coração queria chegar, sem que eu o soubesse. (Rubem Alves).

RESUMO

O mercado de Flores e Plantas Ornamentais (FPO) vem passando nas últimas décadas por grandes transformações e constante evolução, impulsionados pelas mudanças nas preferências dos consumidores e pela grande sazonalidade do setor. No panorama nacional, o setor de FPO é responsável por gerar mais de 200 mil empregos diretos e indiretos e grande parte da sua produção pode ser destacada pelo comércio de mudas de orquídeas e de outras plantas ornamentais, que movimentam anualmente cerca de US\$ 5 milhões. O objetivo deste trabalho é analisar o comportamento da balança comercial de mudas de orquídeas e de outras plantas ornamentais durante os anos de 2018 a 2022. A pesquisa utilizou dados extraídos do site de Estatísticas de Comércio Exterior (Comex Stat) para realizar a análise, considerando o saldo resultante do intercâmbio de exportações e importações. Os resultados destacam que, ao longo do período analisado, o saldo da balança comercial de mudas de orquídeas se mantém consistentemente deficitário, mantendo uma média de US\$ 21 milhões negativos, apesar do país possuir recursos naturais e condições climáticas favoráveis a uma produção significativa e diversificada de orquídeas. Em contrapartida, a balança comercial de mudas de outras plantas ornamentais, contrasta significativamente com o panorama das mudas de orquídeas, visto que apresenta um superávit médio de US\$ 2 milhões, indicando uma demanda internacional mais favorável por mudas de plantas ornamentais diversas. A disparidade na balança entre esses produtos de floricultura pode ser explicada pelos diferentes tipos de tecnologia e na logística de transporte empregados na produção dessas mudas, em relação a outros países que lideram a produção e exportação de orquídeas, por exemplo.

Palavras-chave: balança comercial; flores; superávit; exportação; importação.

ABSTRACT

The Flowers and Ornamental Plants market has undergone major transformations and constant evolution in recent decades, driven by changes in consumer preferences and the great seasonality of the sector. On a national level, the flowers and ornamental plants sector is responsible for generating more than 200 thousand direct and indirect jobs and a large part of its production can be highlighted by the trade in orchid seedlings and other ornamental plants, which generate around US\$ 5 million annually. The objective of this work is to analyze the behavior of the trade balance of orchid seedlings and other ornamental plants during the years 2018 to 2022. The research used data extracted from the Foreign Trade Statistics website (Comex Stat) to carry out the analysis, considering the balance resulting from the exchange of exports and imports. The results highlight that, throughout the period analyzed, the balance of trade in orchid seedlings remains consistently in deficit, maintaining an average of negative US\$ 21 million, despite the country having natural resources and climate conditions favorable to significant and diversified production of orchids. On the other hand, the trade balance of seedlings of other ornamental plants contrasts significantly with the panorama of orchid seedlings, as it presents an average surplus of US\$ 2 million, indicating a more favorable international demand for seedlings of various ornamental plants. The disparity in the balance between these floriculture products can be explained by the different types of technology and transport logistics used in the production of these seedlings, in relation to other countries that lead the production and export of orchids, for example.

Keywords: trade balance; flowers; surplus; export; import.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Geração de empregos diretos do setor de flores e plantas ornamentais.....	19
Gráfico 2 – Saldo da Balança Comercial Brasileira de Mudanças de plantas ornamentais orquídeas, de 2018 a 2022 (US\$, FOB).....	26
Gráfico 3 – Saldo da Balança Comercial Brasileira de Mudanças de outras plantas ornamentais, de 2018 a 2022 (US\$, FOB).....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ranking de produção, exportação e importação mundiais do setor de flores e plantas ornamentais.....	17
Tabela 2 – Nomenclatura e classificação da NCM para produtos de floricultura, obtidos do Comex Stat.....	22
Tabela 3 – Balança Comercial Brasileira de Mudanças de plantas ornamentais orquídeas, de 2018 a 2022 (US\$, FOB).....	24
Tabela 4 – Balança Comercial Brasileira de Mudanças de outras plantas ornamentais, de 2018 a 2022 (US\$, FOB)	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FPO	Flores e Plantas Ornamentais
Selic	Sistema Especial de Liquidação e Custódia
BC	Balança Comercial
BACEN	Banco Central do Brasil
TCE	Taxa de Câmbio Efetivo
Comex Stat	Estatísticas de Comércio Exterior
EUA	Estados Unidos
UE	União Europeia
SISCOMEX	Sistema Integrado de Comércio Exterior
NCM	Nomenclatura Comum do Mercosul
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

LISTA DE SÍMBOLOS

US\$ Dólar

% Porcentagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 CARACTERÍSTICAS DO SETOR.....	16
2.1 O Mercado de Flores e Plantas Ornamentais.....	16
<i>2.1.1 Mercado Mundial de flores e plantas ornamentais.....</i>	<i>16</i>
<i>2.1.2 Mercado Nacional de Flores e Plantas Ornamentais.....</i>	<i>17</i>
2.2 Influências na sazonalidade do mercado de flores e plantas ornamentais.....	19
3 METODOLOGIA.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

As flores sempre fizeram parte da cultura humana, e a busca por viver em um ambiente esteticamente bonito tem conduzido a um aumento na demanda por produtos florícolas em todo o mundo (MOHANAN, 2016). Nas últimas décadas o mercado de Flores e Plantas Ornamentais (FPO) tem experimentado um crescimento notável no mercado nacional e internacional, sendo um dos segmentos do agronegócio que mais cresce na atualidade (MOREIRA; BENTO, 2018).

No cenário mundial, a competição entre os países exportadores tem se intensificado, impulsionada principalmente pela crescente oferta de produtos de alta qualidade e ampla variedade, atendendo às exigências de consumidores em nações com renda per capita mais elevada. (FLORES et al., 2017). Esta realidade reflete a dinâmica em evolução do mercado global, onde a busca por flores e plantas ornamentais tem experimentado um aumento notável. Esse crescimento da demanda global não apenas destaca oportunidades promissoras para os produtores e exportadores, mas também sugere a viabilidade de ampliação da participação de nações, como o Brasil, nesse cenário em expansão.

Apesar do Brasil apresentar uma participação relativamente pequena no cenário mundial, em 2021, a cadeia produtiva de FPO no Brasil movimentou cerca de US\$10,9 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 42% em relação ao ano de 2017. Atualmente, o Brasil conta com aproximadamente 8 mil produtores que cultivam mais de 2.500 espécies e cerca de 17.500 variedades de flores e plantas ornamentais (IBRAFLOR, 2022). Esse crescimento pode ser atribuído, em grande parte, ao aumento da valorização estética e da decoração com plantas em residências, ambientes comerciais e em eventos.

A produção de mudas de plantas ornamentais desempenha um papel de destaque na indústria agrícola global e dentro do setor de FPO, tendo uma função que vai desde a melhoria do ambiente urbano à promoção da biodiversidade e ao estímulo da economia de diversos países. (FRANÇA; MAIA, 2008). No cenário internacional, a competição dentro do mercado de mudas de plantas ornamentais é bastante acirrada, com diversos países buscando consolidar as suas posições tanto na exportação quanto na importação das mesmas (AKI; PEROSA, 2002).

O presente trabalho tem por objetivo, realizar uma análise da balança comercial da exportação e importação de mudas de orquídeas e de outras plantas ornamentais dentro do território nacional, abrangendo o período de 2018 a 2022, e assim compreender quais são as tendências globais desse mercado, identificar oportunidades, desafios, e qual a posição do Brasil nesse mercado que está em constante evolução.

2 CARACTERÍSTICAS DO SETOR

O mercado de flores e plantas ornamentais possui uma ampla diversidade de produtos, abrangendo desde flores cortadas até plantas em vasos. Este setor é caracterizado pela sua sazonalidade, que influencia diretamente a oferta e a demanda por esses produtos. Além disso, a cadeia de suprimentos do setor é complexa, envolvendo produtores, atacadistas, varejistas e floristas, sendo esse um mercado global com intenso fluxo internacional, visto que muitos países exportam e importam flores e plantas ornamentais para atender às demandas do mercado.

Nos últimos anos, a cadeia produtiva de FPO no Brasil iniciou um processo de grandes transformações. Nas residências, os jardins se tornaram escassos, promovendo a substituição do consumo de plantas de exterior para plantas de interior, principalmente vasos. Por outro lado, com o crescimento da quantidade de condomínios, tanto de prédios como de casas, que geralmente possuem projetos paisagísticos, houve um aumento do consumo de plantas ornamentais. (NEVES; PINTO, 2015).

2.1 O Mercado de Flores e Plantas Ornamentais

2.1.1 Mercado Mundial de flores e plantas ornamentais

O mercado mundial de FPO movimentava anualmente cerca de US\$70 bilhões de dólares, englobando desde a fase da produção até a entrega final dos produtos. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Floricultura (IBRAFLOR) de 2022, os principais produtores à frente do Brasil no setor de FPO são: Índia, China, Estados Unidos (EUA), União Europeia (UE) e México. Já com relação aos principais exportadores, lideram esse ranking a Holanda, Colômbia, Equador, Quênia e Etiópia, respectivamente. E para importação, Reino Unido, Alemanha, EUA, Holanda e França ocupam as principais posições.

A Holanda (Países Baixos), também conhecida como país das flores, é responsável por movimentar cerca de 50% da cadeia produtiva de FPO, liderando as exportações mundiais e exercendo grande influência nesse mercado por abrigar o maior Hub mundial de FPO e por esse motivo também se destaca como uma das maiores importadoras do mundo de flores e plantas ornamentais (DOMANI, 2020).

No continente sul-americano, a Colômbia se destaca como a segunda maior exportadora mundial, atualmente, o mercado americano é, de longe, o principal mercado para as flores colombianas, representando 75% de suas exportações (Sensix, 2022).

A área produtiva de flores e plantas ornamentais do mundo ultrapassa 1,4 milhões de hectares, dos quais mais de 90% estão na China, fato que se deve aos constantes esforços do seu governo, ao contratar empresas de consultoria da área de alta tecnologia para expandir esse setor, além de muitas instituições holandesas atuarem na China, como universidades, empresas de consultoria privadas e escritórios para comercialização (OVERVIEW..., 2018).

Tabela 1 - Ranking de produção, exportação e importação mundiais do setor de flores e plantas ornamentais

PRODUÇÃO		EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO	
Posição	País	Posição	País	Posição	País
1°	Índia	1°	Holanda	1°	Reino Unido
2°	China	2°	Colômbia	2°	Alemanha
3°	União Europeia	3°	Equador	3°	Estados Unidos
4°	Estados Unidos	4°	Quênia	4°	Holanda
5°	Japão/México	5°	Etiópia	5°	França

Fonte: IBRAFLOR, 2022.

Os países europeus são os principais consumidores mundiais de flores e plantas ornamentais, destacando-se a Suíça, que possui consumo anual *per capita* de US\$174, seguido da Noruega US\$167, Alemanha US\$121, Áustria US\$109 e Suécia US\$89. O consumo médio anual *per capita* de flores e plantas ornamentais no Brasil é estimado em US\$6,23 ou R\$31,5 (OLIVEIRA; BRAINER, 2007). Devido às mais diversas condições socioeconômicas, culturais, climáticas e ecológicas, o índice de consumo per capita de flores e plantas ornamentais varia entre as diferentes macro-regiões geográficas e os estados brasileiros (JUNQUEIRA; PEETZ, 2017).

A posição do Brasil nos rankings mundiais de exportação, importação e produção é bastante incerta, havendo uma certa inconsistência quanto à sua posição precisa. Por esse motivo, essa informação não será abordada neste trabalho.

2.1.2 Mercado Nacional de Flores e Plantas Ornamentais

O Brasil é reconhecido como um dos maiores produtores e consumidores de flores e plantas ornamentais da América Latina. Devido às suas dimensões continentais e por possuir uma grande diversidade de clima e de solo, o Brasil desponta na produção de diversas espécies,

sendo elas divididas em flores de corte, flores de vaso, plantas de interiores, plantas de paisagismo e folhagens. (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Entre as plantas mais comercializadas no setor, se destacam as orquídeas (*Phalaenopsis*, principalmente) no segmento de flores de vaso, e as suculentas, cactos, samambaias, zamioculcas e ficus entre as plantas ornamentais (SEBRAE, 2022).

Os estados que se destacam como os maiores exportadores, produtores e consumidores de flores e plantas ornamentais no Brasil são liderados por São Paulo, seguido de Santa Catarina, Pernambuco, Alagoas, Ceará, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Goiás, Bahia, Espírito Santo, Amazonas e Pará, respectivamente (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

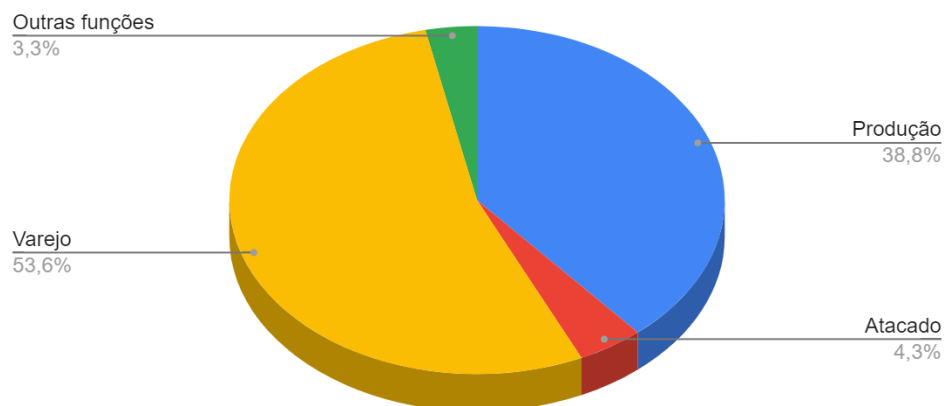
A exportação dos produtos de floricultura para mercados internacionais, como países da América do Sul, Europa e América do Norte, também representa uma parcela significativa da receita do setor. (BUAINAIN et al., 2007)

Um fato curioso em relação a comercialização de orquídeas do gênero *Phalaenopsis*, é que a mesma, em meados da década de 1980, aumentou consideravelmente a sua popularidade e retirou das *Cattleya* o título de orquídea mais popular do mundo, tornando-se a orquídea envasada mais importante economicamente. No Brasil, a exploração comercial é quase em sua totalidade representada pela comercialização de mudas de orquídeas envasadas, juvenis ou floridas (SUZUKI, 2014). Apenas a comercialização de orquídeas movimentou em 2021, mais de US\$23 milhões no mercado brasileiro (Comex Stat, 2023).

Ainda no ano de 2021, 14 dos 26 Estados brasileiros exportaram para 42 países o equivalente a US\$11.485.646,00. Sendo o país para o qual o Brasil mais exportou os Estados Unidos, com uma receita de US\$2.507.750,00. Oito estados brasileiros importaram de 21 países o equivalente a US\$37.412.489 e os Países Baixos (Holanda) foram os países que mais venderam para o Brasil, com um valor de aproximadamente US\$ \$17.255.314,00 (SEBRAE, 2022).

O mercado de FPO é uma importante engrenagem na economia brasileira, sendo responsável por 209.000 empregos diretos, dos quais 81.000 (38,8%) relativos à produção, 9.000 (4,3%) à distribuição, 112.000 (53,6%) no varejo e 7.000 (3,3%) em outras funções, em maior parte como apoio. O setor também contabiliza aproximadamente 800.000 empregos indiretos (IBRAFLOR, 2022).

Gráfico 1 - Geração de empregos diretos do setor de flores e plantas ornamentais.



Fonte: IBRAFLOR, 2022

2.2 Influências na sazonalidade do mercado de flores e plantas ornamentais

A sazonalidade de mercado refere-se às flutuações periódicas e previsíveis na demanda por determinados produtos ou serviços ao longo do ano. Essas variações desempenham um papel fundamental no setor de FPO, visto que muitas flores e plantas têm estações específicas de crescimento e florescência, o que influencia na oferta e na demanda ao longo do ano, afetando também as estratégias de marketing, comercialização e produção das empresas do setor, que devem se adaptar às mudanças na demanda sazonal para maximizar os seus resultados.

As estações do ano exercem uma influência significativa na sazonalidade desse mercado. Durante a primavera e o verão, época de florescimento de muitas espécies, a demanda por flores e plantas ornamentais aumenta naturalmente. Já no outono e inverno, as condições climáticas e a menor incidência de luz solar desaceleram o crescimento e o florescimento das plantas, o que resulta em uma queda na oferta desses produtos e consequentemente na demanda e um aumento nos seus custos de produção.

Condições climáticas adversas são fatores que influenciam na sazonalidade do setor de FPO, visto que, temperaturas extremas, altas ou baixas, podem afetar o crescimento das plantas e a qualidade das flores. As geadas, por exemplo, podem danificar plantas sensíveis, enquanto ondas de calor excessivo podem as fazer murchar, o que também pode reduzir a oferta e aumentar os seus custos de produção.

As datas comemorativas, como o dia de finados, o dia dos namorados, o dia das mães e o natal, também exercem uma grande influência na sazonalidade do mercado de FPO. Durante

essas datas, a procura por arranjos e decorações com flores aumenta consideravelmente. Outras datas comemorativas, como a realização de casamentos, especialmente no “mês das noivas” em maio, também é um fator influenciador dessa sazonalidade, visto que esses eventos normalmente demandam uma grande quantidade de plantas ornamentais para a sua decoração. A realização de eventos como esse, demonstra um mercado em crescimento para o setor de FPO, onde a escolha de arranjos florais e decorações desempenha um papel fundamental na ambientação do evento.

A taxa Selic, ou Sistema Especial de Liquidação de Custódia, é a taxa básica de juros da economia brasileira e é o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central do Brasil (BACEN) para controlar a inflação. Ela influencia todas as taxas de juros do país, como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras. (BACEN, 2023). Alterações na taxa Selic afetam diretamente os custos de financiamento e investimento das empresas. Quando essa taxa aumenta, os custos de empréstimos e financiamento também aumentam, o que pode impactar negativamente as empresas do setor, tornando mais oneroso o investimento em infraestrutura, modernização da produção, aquisição de tecnologias avançadas, etc. Por outro lado, uma taxa Selic mais baixa pode estimular o investimento e a expansão de empresas, tornando os custos de capital mais acessíveis. As empresas podem aproveitar esse ambiente de juros mais baixos para realizar investimentos estratégicos, o que pode contribuir para o crescimento do setor de FPO.

Essas alterações na taxa Selic também influenciam no comportamento do consumidor, pois em um cenário com taxas de juros elevadas, os consumidores tendem a ser mais conservadores com seus gastos, o que pode reduzir a demanda por produtos do setor de plantas ornamentais. Do mesmo modo, taxas de juros mais baixas podem incentivar o consumo.

Já a taxa de câmbio efetivo (TCE) reflete o valor da moeda brasileira em relação a uma cesta de moedas estrangeiras ponderada de acordo com a relevância dos parceiros comerciais (IPEADATA, 2023). O impacto da taxa de câmbio efetivo no mercado de produtos ornamentais é multifacetado, além de ser um dos fatores econômicos mais críticos que influenciam o mesmo no Brasil. A TCE desempenha um papel fundamental nas operações de exportação e importação de flores e plantas ornamentais, pois quando a moeda brasileira se desvaloriza em relação às moedas estrangeiras, os produtos brasileiros se tornam mais competitivos no mercado internacional, o que pode estimular as exportações de flores e plantas ornamentais e aumentar a sua demanda durante os períodos de desvalorização cambial. Em contrapartida, a valorização do real pode tornar os produtos brasileiros menos atrativos para os compradores estrangeiros, afetando direta e negativamente as exportações realizadas pelo país. Esse tipo de taxa, pode ainda impactar nos custos de produção do setor, pois uma desvalorização do real pode resultar

em um aumento nos custos de insumos para produção que normalmente são importados, como fertilizantes e pesticidas, afetando a lucratividade das empresas. Já uma moeda mais forte pode reduzir os custos de importação de insumos, proporcionando uma vantagem competitiva às empresas do setor.

3 METODOLOGIA

Para a análise deste trabalho, foram coletados os valores anuais de exportações e importações brasileiras de produtos de floricultura no período entre os anos de 2018 a 2022, utilizando o filtro NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul, onde foram obtidos cerca de 11 produtos de floricultura e foram escolhidas as categorias que possuem valores mais expressivos e com as informações mais completas para a análise deste trabalho, sendo elas: 06.02.90.2.1 - Mudanças de plantas ornamentais orquídeas e 06.02.90.2.9 - Mudanças de outras plantas ornamentais. Os dados do setor de FPO utilizados para a realização deste trabalho, foram obtidos a partir do sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro, do Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Comex Stat, onde são divulgados mensalmente dados detalhados das exportações e importações brasileiras, extraídas do SISCOMEX e baseados na declaração dos exportadores e importadores.

Tabela 2 - Nomenclatura e classificação da NCM para produtos de floricultura, obtidos do Comex Stat

Código NCM	Descrição NCM
06.02.90.2.1	Mudanças de plantas ornamentais orquídeas
06.02.90.2.9	Mudanças de outras plantas ornamentais

Fonte: Comex Stat

Com base nos resultados obtidos na pesquisa, foi conduzida uma análise econômica do saldo da balança comercial (BC) que se relaciona com a participação das exportações e importações de mudas de orquídeas e mudas de outras plantas ornamentais. O objetivo dessa análise foi examinar os índices de exportações e importações realizadas pelo país dentro dessa categoria.

A balança comercial se refere à relação entre as importações e as exportações de um país e visa medir a competitividade econômica de um bem ou setor particular, além de avaliar o equilíbrio financeiro do mercado. Ela exerce um papel crucial na avaliação do desempenho econômico de um país no contexto do comércio internacional, além de ser uma ferramenta essencial na elaboração de políticas econômicas e na tomada de decisões financeiras.

O modelo que determina a forma de se calcular o saldo da balança comercial pode ser expressa pela equação:

$$BC = Exp. - Imp.$$

Onde:

BC: Balança Comercial

Exp.: Exportação

Imp.: Importação

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos foram analisados a fim de verificar a situação da balança comercial dentro da categoria de mudas de orquídeas e de outras plantas ornamentais, com o objetivo de investigar se há um superávit comercial, ou seja, uma diferença positiva entre o valor das exportações e o valor das importações realizadas pelo país no período de 2018 a 2022, bem como se há um déficit nessa balança.

Os resultados para a balança comercial de mudas de orquídeas podem ser conferidos na Tabela 3 e Gráfico 2 abaixo:

Tabela 3 – Balança Comercial Brasileira de Mudas de plantas ornamentais orquídeas, de 2018 a 2022 (US\$, FOB)

Ano	Exportação	Importação	Saldo BC
2018	98.875,00	22.657.385,00	-22.558.510,00
2019	136.501,00	22.200.989,00	-22.064.488,00
2020	292.160,00	19.696.453,00	-19.403.993,00
2021	595.743,00	22.718.412,00	-22.122.669,00
2022	740.291,00	23.331.097,00	-22.590.806,00
Média	372.714,00	22.120.807,20	-21.748.093,20

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Comex Stat.

Um superávit da balança comercial, indica uma situação econômica favorável, pois significa que o país está vendendo mais do que está comprando no mercado internacional. Enquanto um déficit na balança comercial é o que ocorre quando um país vende menos do que compra do exterior, ou seja, é a diferença negativa entre as exportações e importações de um determinado produto ou bem.

Diversos fatores contribuem para a obtenção de um superávit comercial, como a competitividade dos produtos no mercado global, visto que a qualidade, o preço e a demanda por produtos exportados determinam esse cenário. Além disso, as políticas governamentais e as taxas de câmbio vantajosas contribuem para que haja um cenário positivo da balança. Do mesmo modo, muitos fatores contribuem para um déficit comercial, como o poder de compra da moeda

nacional, a produtividade, as preferências do consumidor, e, novamente, as taxas de câmbio, são grandes contribuintes para que haja um desequilíbrio na balança, etc.

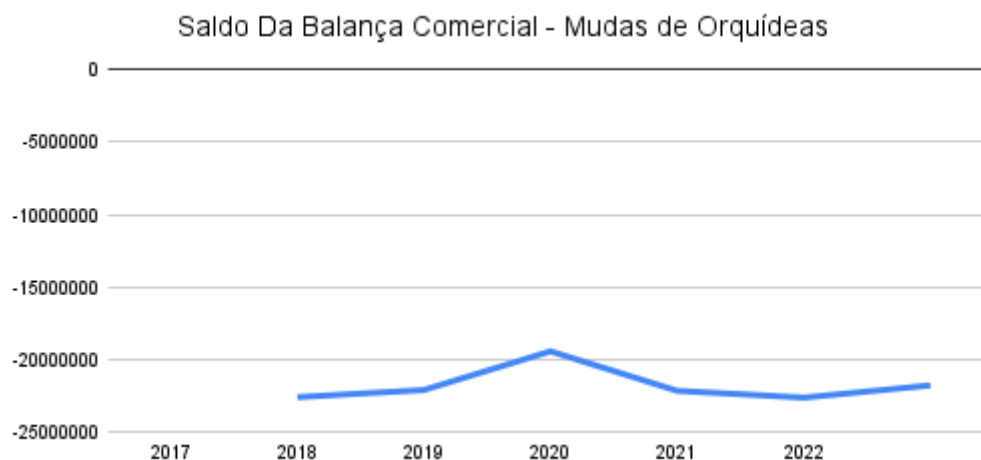
Ademais, a capacidade de inovação tecnológica e a infraestrutura logística também desempenham um papel crucial no movimento dessa balança. Investimentos em tecnologia não apenas aumentam a qualidade desses produtos, mas também reduzem os seus custos de produção, tornando-os mais competitivos e atrativos no mercado internacional. Além disso, a eficiência da logística de transporte afeta diretamente a capacidade de exportar e importar os produtos de floricultura de maneira rápida e econômica.

Na tabela 3, é possível observar que ao longo dos anos analisados, a BC referente às mudas de orquídeas se mantém consistentemente deficitária, mantendo uma média de U\$21 milhões negativos. Esses dados revelam que, apesar do Brasil abrigar aproximadamente 239 gêneros de Orchidaceae e 2.449 espécies distintas, de acordo com informações disponíveis no Orquidário do Instituto de Botânica de São Paulo de 2022, o país importa uma quantidade superior de mudas de orquídeas em relação às exportações, resultando em uma receita negativa no segmento.

Esse déficit pode ser atribuído a diversos fatores. Entre eles, podemos destacar como os principais, o considerável investimento e a avançada tecnologia empregados na produção dessas flores em países como a Holanda, o que tem atraído a atenção de consumidores e colecionadores, impulsionando a demanda por orquídeas importadas. Além disso, segundo o Ibama, pelo menos 20% das espécies de orquídeas nativas encontram-se em listas de espécies ameaçadas de extinção, situação agravada com os avanços de desmatamentos e incêndios florestais que ameaçam a ocorrência natural das espécies no Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, e por esse motivo, a venda e compra dessas flores nativas é crime ambiental, com pena que pode chegar a um ano de prisão e multa.

O Brasil, nos últimos dez anos, tem aumentado consideravelmente o comércio exterior de orquídeas, principalmente devido ao aumento da importação de orquídeas. Os principais países fornecedores são Holanda e Tailândia, que juntas representam mais de 95% das importações de orquídeas. As espécies de orquídeas que o Brasil mais exporta são: Cattleya, Phalaenopsis, Dendrobium, Oncidium e Vandas.

Gráfico 2 – Saldo da Balança Comercial Brasileira de Mudanças de plantas ornamentais orquídeas, de 2018 a 2022 (US\$, FOB)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Comex Stat.

Em 2020, mesmo diante da pandemia de COVID-19 e a alta do dólar, o Brasil importou aproximadamente US\$20 milhões em orquídeas, sendo 64% dessas importações originárias da Holanda (AGRISHOW, 2022). Esse alto índice nas importações de orquídeas revela uma dependência significativa do mercado brasileiro em relação à produção holandesa, apesar do potencial nacional para a produção das mesmas, favorecidos por diversos fatores, inclusive as condições climáticas do país.

Embora a Holanda seja reconhecida internacionalmente por sua atuação no setor de floricultura e tenha se destacado na produção de orquídeas, o Brasil possui recursos naturais e condições climáticas, que vão desde regiões tropicais a subtropicais, que poderiam favorecer uma produção significativa e diversificada no mercado de FPO internacional, proporcionando um ambiente favorável para o cultivo de diferentes espécies de orquídeas, oferecendo ainda a oportunidade de cultivo ao longo do ano, o que poderia ser explorado para garantir uma oferta constante no mercado internacional.

Os resultados da balança comercial no segmento de mudas de outras plantas ornamentais, conforme apresentados na Tabela 4 e no Gráfico 3, contrastam significativamente com o panorama das mudas de orquídeas, como pode ser observado abaixo:

Tabela 4 – Balança Comercial Brasileira de Mudanças de outras plantas ornamentais, de 2018 a 2022 (US\$, FOB)

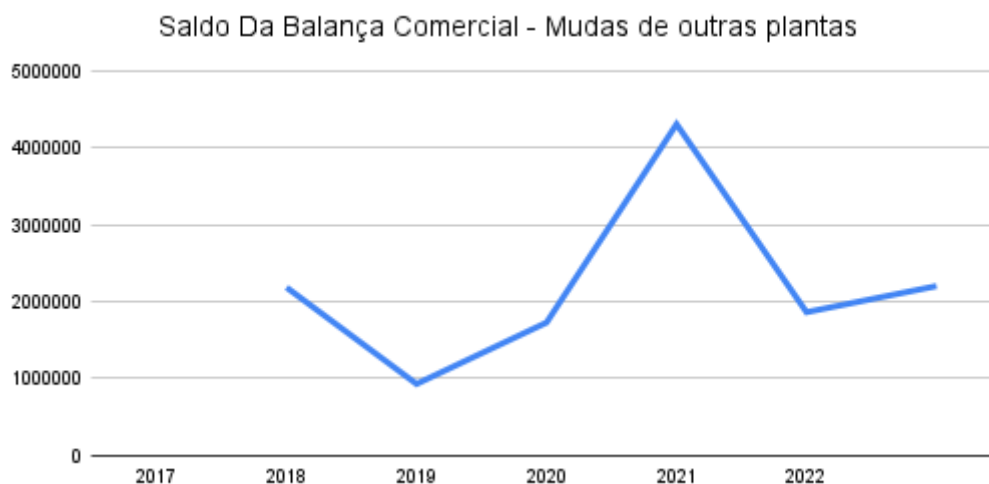
Ano	Exportação	Importação	Saldo BC
2018	4.629.619,00	2.443.958,00	2.185.661,00
2019	3.494.344,00	2.564.111,00	930.233,00
2020	3.531.095,00	1.801.803,00	1.729.292,00
2021	6.131.588,00	1.821.369,00	4.310.219,00
2022	4.315.822,00	2.451.563,00	1.864.259,00
Média	4.420.561,00	2.216.561,00	2.203.933,00

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Comex Stat.

Entre 2018 a 2022, esse segmento apresentou um superávit médio de US\$2 milhões, o que evidencia uma dinâmica distinta em relação às orquídeas, indicando uma maior capacidade de exportação ou uma demanda internacional mais favorável por mudas de plantas ornamentais diversas. Essa diferença indica ainda oportunidades para explorar e fortalecer a exportação de muitas variedades de plantas, além de ressaltar a importância de compreender os fatores que influenciam a disparidade entre os setores do mercado de FPO.

As mudas de plantas ornamentais que dominam o ranking das exportações mundiais feitas pelo Brasil são as rosas, com destaque também para a produção e exportação de crisântemos, cravos, antúrios e gérberas (CNA Brasil, 2017). Essas espécies se destacam não apenas pela sua diversidade de cores e formas, mas também pela durabilidade e versatilidade, que se adaptam a diferentes arranjos e ocasiões.

Gráfico 3 – Saldo da Balança Comercial Brasileira de Mudanças de outras plantas ornamentais, de 2018 a 2022 (US\$, FOB)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Comex Stat.

Em 2019, o principal destino do mercado brasileiro de plantas ornamentais foi a Holanda, com uma participação de 77,64% das exportações brasileiras. A grande surpresa dos destinos das exportações desse ano foi o Senegal que, mesmo com apenas 6,83% de participação total nas exportações brasileiras, teve um aumento total de 55% se comparado com o ano anterior, tornando o país um novo mercado em potencial para os floricultores brasileiros. Outros mercados em que a exportação brasileira se concentrou incluem Portugal (9,94%), Estados Unidos (4,97%), e Itália (1,24%), que são compradores já conhecidos no mercado de flores brasileiro (DOMANI, 2020).

Em 2021, as exportações brasileiras de mudas de plantas ornamentais tiveram como principais destinos o Uruguai, Estados Unidos e Países Baixos (Holanda), devido à proximidade geográfica e ausência de barreiras tarifárias, à exportação de flores para os países do Mercosul é favorecida.

A disparidade da balança comercial de mudas de orquídeas e de outras plantas ornamentais é bastante significativa, revelando variações no comércio de produtos do setor de FPO. Enquanto as mudas de plantas ornamentais apresentam um superávit, as mudas de orquídeas enfrentam um notável déficit comercial, o que mostra diferenças substanciais no mercado e nas demandas globais por esses produtos. Esse panorama reflete ainda a capacidade do Brasil em exportar os seus produtos da floricultura e expõe também os desafios enfrentados pelo setor. Possíveis barreiras tarifárias e até mesmo demandas de mercado mais específicas e sazonais, surgem como dificuldades para a competitividade de exportação dessas mudas, principalmente de orquídeas, sugerindo ainda, uma lacuna na tecnologia empregada na produção

das mesmas e conseqüentemente, nos seus padrões e qualidade frente às mudas de plantas ornamentais internacionais.

Paralelamente, a capacidade de exportação de mudas de outras plantas ornamentais indica uma grande aceitação e demanda por essas mudas. O superávit nesse segmento ressalta a importância, a qualidade e a diversidade das plantas ornamentais, possibilitando ao Brasil consolidar e expandir sua presença no mercado internacional.

Para equilibrar essa disparidade, é fundamental entender a dinâmica mercadológica dessas espécies de mudas, não se limitando apenas a entender a sua demanda e oferta. Envolvendo estratégias específicas para melhorar a competitividade das mudas de orquídeas brasileiras no mercado internacional, como o investimento em inovação, tecnologia e práticas de produção, buscando equiparar-se ao padrão internacional, e assim possibilitando que o Brasil atenda às demandas desse mercado competitivo, principalmente para as mudas de orquídeas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados extraídos do Comex Stat e analisados neste trabalho comprovam que o Brasil possui uma dependência das importações para atender à demanda interna por mudas de orquídeas. O que ressalta a necessidade de políticas que promovam a valorização e assegurem o desenvolvimento da produção nacional, visando equilibrar essa discrepância e fortalecer a economia relacionada ao cultivo e comércio de orquídeas no Brasil. Vista que o país tem potencial não apenas de reduzir sua dependência das importações no cultivo de orquídeas, mas também na produção de diversos outros tipos de plantas ornamentais.

A pandemia e as flutuações cambiais, como a alta do dólar em 2020, impactaram significativamente o comércio, mas também ofereceram diversas oportunidades para fortalecer a produção interna e a busca por novos mercados de exportação.

Ao realizar investimentos em tecnologia e inovação, o país tende a aumentar a sua presença no mercado global de plantas ornamentais. E assim, fortalecer a produção e reduzir a sua dependência de importações, aumentando o valor agregado aos produtos e expandindo a sua participação no comércio internacional de plantas ornamentais.

Desse modo, o floricultor brasileiro pode ser encorajado para a competitividade do mercado internacional, visto que a sua atuação é beneficiada pela diversidade cultural, ambiental, climática e de solos do país, características que possibilitam uma maior variedade da mercadoria, oferecendo vantagens comparativas no mercado internacional, impulsionando a produção local e, conseqüentemente, as exportações.

Dentro desse panorama e mesmo com obstáculos relacionados à distância geográfica, as exportações ainda se mantêm em níveis estáveis ao decorrer dos anos. A estabilidade dessas exportações é um fator ainda mais encorajador para o foco na exportação dentro da América Latina, já que a distância geográfica e o processo logístico como um todo não são uma preocupação. A junção das já existentes exportações para os países citados neste trabalho, somados ao potencial expansão do mercado dentro da América Latina, oferecem ao Brasil um caminho para aumentar a sua participação no mercado mundial de flores e plantas ornamentais.

REFERÊNCIAS

- AGRISHOW – **Floricultura: conheça o potencial do cultivo de flores no Brasil**. 2022.
- AKI, Augusto; PEROSA, José Matheus Yalenti. Aspectos da produção e consumo de flores e plantas ornamentais no Brasil. **Ornamental Horticulture**, v. 8, n. 1, 2002.
- BACEN – **Banco Central do Brasil**. 2023.
- BATALHA, M. O., BUAUNAIN, A. M., Pedroza Filho, M. X., DE OLIVEIRA MEDEIROS, F., & FAVERO, L. A. **Cadeia produtiva da floricultura no Brasil**. 2007.
- BUAINAIN, Antônio Márcio et al. **Cadeias produtivas de flores e mel**. Bib. Orton IICA/CATIE, 2007.
- CNA BRASIL – **Brasil pretende ampliar as exportações de flores no Mercosul**. 2017.
- COMEX STAT – **Estatísticas de comércio exterior do Brasil**. 2023.
- DOMANI CONSULTORIA – **Mercado Internacional de Flores**. 2022.
- ESPERANÇA, Anderson Antonio; LÍRIO, Viviani Silva; DE MENDONÇA, Talles Girardi. Análise comparativa do desempenho exportador de flores e plantas ornamentais nos estados de São Paulo e Ceará. **Revista econômica do Nordeste**, v. 42, n. 2, p. 259-286, 2011.
- FLORES, F. F. et al. **Panorama atual da produção científica sobre a temática da logística humanitária: um estudo bibliométrico**. 2017.
- FRANCA, Carlos Alberto Machado De; MAIA, Moacyr Boris Rodrigues. **Panorama do agronegócio de flores e plantas ornamentais no Brasil**. 2008.
- IBAMA – **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos**. 2023.
- IBRAFLOR – **Instituto Brasileiro de Floricultura. Mercado de Flores**. 2023.
- IPEADATA – **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. 2023.
- JUNQUEIRA, A. H., & PEETZ, M. (2017). Brazilian consumption of flowers and ornamental plants: habits, practices and trends. **Ornamental Horticulture**, 23(2), 178-184, 2017.
- JUNQUEIRA, Antonio Hélio; DA SILVA PEETZ, Marcia. O setor produtivo de flores e plantas ornamentais do Brasil, no período de 2008 a 2013: atualizações, balanços e perspectivas. **Ornamental Horticulture**, v. 20, n. 2, p. 115-120, 2014.
- MOHANAN, Aiswarya. Economic analysis of orchid cultivation in Kerala. **International Journal of Current Research**, v. 8, n. 10, p. 40366-40368, 2016.
- MOREIRA, Miqueias de Laires; BENTO, Cíntia dos Santos. Levantamento da produção de flores e plantas ornamentais no caparaó capixaba. **Anais da Semana Acadêmica do Curso de Agronomia do CCAE/UFES-SEAGRO**, 2018.

NEVES, Marcos Fava; PINTO, M. J. A. Mapeamento e quantificação da cadeia de flores e plantas ornamentais do Brasil. **São Paulo: OCESP**, 2015.

OLIVEIRA, Alfredo Augusto Porto; BRAINER, Maria Simone de Castro Pereira. **Floricultura: caracterização e mercado**. Banco do Nordeste do Brasil, 2007.

OLIVEIRA, Cláudia Brum et al. A cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Brasil: uma revisão sobre o segmento. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 2, p. 180-200, 2021.

INSTITUTO DE BOTÂNICA DE SÃO PAULO. **Orquidário**. 2023.

COHORT CONSULTING. **Overview of the Floricultural Sector in China**. Amsterdã, Holanda: CoHort Consulting, ab. 2019

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **O mercado de flores e plantas ornamentais**. 2022.

SENSIX. **Mercado Mundial de Flores**. 2022.

SUZUKI, Rogério Mamoru. Breve análise sobre o comércio exterior de orquídeas no Brasil. **21ª Reunião Anual do Instituto de Botânica**, p. 1-4, 2014.